FLORA DE UM "BREJO DE ALTITUDE" DE PERNAMBUCO: RESERVA ECOLÓGICA DA SERRA NEGRA

Rita de Cássia Araújo Pereira[1]
Josinaldo Alves da Silva[2]
Jorge Irapuan de Souza Barbosa[2]

Instituto Agronômico de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

RESUMO

FLORA DE UM "BREJO DE ALTITUDE" DE PERNAMBUCO: RESERVA ECOLÓGICA DA SERRA NEGRA

A Reserva Ecológica da Serra Negra constitui–se um tabuleiro relictual de extensa cobertura sedimentar, situada no semi–árido Pernambucano. Circundada por uma vegetação característica do bioma caatinga, a Serra Negra representa um dos "brejos de altitude" do estado. Com o objetivo de subsidiar o plano de manejo da REBIO de Serra Negra, foi realizado o levantamento florístico da área, utilizando–se o método da Avaliação Ecológica Rápida. Para caracterizar a vegetação e flora, foram realizadas, no período de agosto a novembro de 2008, duas viagens a reserva. Foram selecionadas, através da análise de mapas da área, cinco transectos de 100m. As coletas fora da área dos transectos foram efetuadas através do método do caminhamento e de forma aleatória. O levantamento florístico resultou um total de 136 espécies, posicionadas em 48 famílias, sendo em torno de 70 delas coletadas no topo da serra, cerca de 58 na escarpa meridional e o restante na setentrional. As famílias mais significativas em número de espécies foram: Leguminosae e suas três subfamílias, com 13,97%; Asteraceae 12,5%, Euphorbiaceae 8,09%; Orquidaceae 5,88% e Myrtaceae com 5,15%, os outros táxons abrangendo 43 famílias mostram percentual de 54,41%. O estudo revelou diversidade alta de táxons no interior da floresta ombrófila.

Termos para indexação: florística, brejo de altitude, semi–árido, caatinga.

ABSTRACT

[1] A autora principal é Pesquisadora/Curadora do Herbário do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA). E–mail: rita.pereira@ipa.br.
[2] Bolsista (FACEPE/CNPq) do Herbário do Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA).

FLORA OF A "BREJO DE ALTITUDE" OF PERNAMBUCO: ECOLOGICAL RESERVE OF SERRA NEGRA

The Ecological Reserve of Serra Negra is made up of a board relictual extensive sedimentary cover, located in semi–arid region of Pernambuco. Surrounded by a characteristic vegetation of the caatinga biome, Serra Negra is one of the "brejos de altitude" of the state. In order to support the management plan REBIO of Serra Negra, a floristic inventory was carried out using the method of Rapid Ecological Assessment. Two visits at the Reserve took place between august – november. Purpose of the visit was characterization of the vegetation and flora. Five transects of 100m were selected through area maps analysis. Sampling outside the area of the transects were made through the method of the pathway and random. The floristic survey resulted in a total of 136 species, placed in 48 families, around 70 of them were gathered at the top of the mountain, about 58 in the southern escarpment and the rest in the north one. The most important families in number of species were Leguminosae and their three subfamilies, with 13.97%, 12.5% Asteraceae, Euphorbiaceae 8.09% 5.88% Orquidaceae and Myrtaceae with 5.15%, the other taxa covering 43 families show percentage of 54.41%. The study demonstrated high diversity of taxa within the rain forest.

Index terms: flora, brejo de altitude, semi–arid, caatinga.

1. Introdução

Criada em 20 de setembro de 1950, a Reserva Ecológica da Serra Negra, a mais antiga reserva biológica do Brasil, abrange parte dos municípios de Floresta, Inajá e Tacaratu. A área constitui–se um tabuleiro relictual de uma extensa cobertura sedimentar, situada na região semi–árida do estado de Pernambuco, com altitude de aproximadamente 1.100m, temperatura oscilando entre 22 e 28ºC, e uma extensão total aproximada de 1.100 ha. Circundada por uma vegetação característica do bioma caatinga, a Serra Negra representa um dos "brejos de altitude" de Pernambuco onde em termos fisionômicos, o tipo de vegetação dominante é a floresta ombrófila montana densa formando o corpo principal ao longo da chã (Rodal *et al*, 2005), denominada de floresta serrana ou brejo de altitude, associada à floresta aberta (floresta ombrófila sub–montana) e as matas caducifólias nas encostas médias e inferiores voltadas para a direção dos ventos. Nas escarpas a sotavento encontra–se presente uma vegetação caducifólia espinhosa e vegetação ripícola em habitats com afloramentos rochosos. (Andrade – Lima, 1966; Rodal & Nascimento, 2002).

Para subsidiar o plano de manejo da REBIO de Serra Negra – PE, segmento

Flora, foi realizado a Avaliação Ecológica Rápida – AER (Sobreville & Bath, 1992) da área.

2. Material e Métodos

A caracterização da vegetação e flora foram realizadas em dois períodos distintos: o primeiro em 29 de julho a 02 de agosto, e o segundo entre 11 a 15 de novembro de 2008. Nessas ocasiões foram efetuadas observações, coletas e amostragem com aferimentos e coletas botânicas.

Os estudos pertinentes a flora foram efetuados em duas etapas:

Primeira etapa – Inicialmente trabalhou–se em 05 unidades amostrais na forma de transectos com 100m de comprimento, em linha reta, que foram selecionados tomando como base imagens de satélite da cobertura vegetal da região, carta imagem Landsat7 e modelo digital de elevação, usando também os gradientes altitudinais e as diferentes composições vegetacionais. Ao longo de cada unidade amostral foram efetuadas coletas em espaços a intervalo de 10m à direita e a esquerda de cada transecto. Foram coletadas todos as plantas com diâmetro ao nível do peito igual ou superior a 10cm, e registrados a altura dos espécimes e nomes populares, além de outras anotações pertinentes aos aspectos vegetativos e reprodutivos plantas.

As unidades amostrais (transectos) seguiram fitofisionomias diversas partindo da encosta meridional a barlavento, onde o declive mostra–se mais suave:

- Transecto 1 – situado aproximadamente até 500m de altitude. Ambiente um tanto seco com vegetação predominante de caatinga caducifólia aberta, com muitas espécies espinhosas. Coordenadas: S 08*39'19.2" e W38*01'02.8".
- Transecto 2 – cerca de 700m de altitude. Área com ambiente formado por um mosaico mais denso de vegetação, entremeado de espécies da caatinga com espécies da floresta sub–montana, a estacional mais aberta. Coordenadas: S 08*39'20.2" e W 38*01'02.8".
- Transectos 3, 4 e 5 – transectos estabelecidos no topo, em pontos eqüidistantes a saber: transecto 3, á nordeste da chã, com floresta perenifólia úmida densa (floresta ombrófila montana) mais conservada, próximo a localidade conhecida como "ventador", com altitude aproximada de 1.090m e coordenadas S 08*38'51,3" e W 38*00'52,6"; transecto 4, nas imediações do centro da floresta, próximo à áreas de forte antropização, cujo local é chamado de "ruína", com altitude cerca de 1.095m, e coordenadas S 08*39'18" e W 38*01'30,7"; transecto 5, a noroeste, com floresta um tanto densa, altitude pouco menor, em torno de 1.073m e coordenadas

S 08*39'10,6" e W 38*01'29,6".

Segunda etapa – Em paralelo as atividades de mensuração e coletas efetuadas nos transectos, foram realizadas através do método do caminhamento e de forma aleatória (Bridson & Forman, 1998; Filgueiras *et al*., 1994) incursões nos várias habitats da REBIO – Serra Negra, procurado identificar outras espécies do estrato arbóreo, não ocorrentes nos transectos, além de espécies arbustivas e herbáceas entre outras formas de vida. Para a coleta e herborização das amostras coletadas, utilizou–se a metodologia usual em botânica (Fidalgo & Bononi, 1989; Mori *et al*., 1989). Todo o material coletado foi enviado ao Herbário IPA – Dárdano de Andrade – Lima, do Instituto Agropecuário de Pernambuco, onde foram identificados, processados em exsicatas e tombados no seu acervo. Baseados nos parâmetros gerais adotados pela IUCN (1994) e adaptado por Lins *et al.* (1997) para a elaboração das "Listas Vermelhas", foi confeccionada uma lista das espécies ameaçadas com respectivo status.

3. Resultados e Discussão

O levantamento realizado na linha dos transectos e ao longo das caminhadas em várias localidades da REBIO – Serra Negra, fornece informações atualizadas sobre a composição e aspectos florísticos da área. O inventário resultou em um total de 136 espécies, posicionadas em 48 famílias, sendo em torno de 75 delas coletadas no topo da Serra e o restante na escarpa meridional, com algumas na caatinga caducifólia (Tabela 1). As famílias mais significativas em número de espécies foram: Leguminosae e suas três subfamílias, com um percentual de 13,97%; Asteraceae com 12,5%, Euphorbiaceae com 8,09%; Orquidaceae com 5,88%, indicando para essa família diversidade alta de táxons no interior da floresta ombrófila que devem ser preservados, uma vez que estas plantas (muito ornamentais) são de significativo valor comercial, e consequentemente alvo constante de exploração desordenada; Myrtaceae com 5,15%, sendo importante por apresentar exclusivamente espécies arbóreas na área. Os outros táxons abrangendo 43 famílias mostram percentual de 54,41%. O levantamento florístico, realizado através da Avaliação Ecológica Rápida, apesar de ter sido efetuado em época seca, onde as espécies encontram–se em sua grande maioria sem material reprodutivo, registrou 12 novas ocorrências para área, quando comparado com os levantamentos de Rodal & Nascimento (2002) e Sales *et. al.* (1998) também para a Serra Negra. As novas citações são: *Pectis linifolia***,** *Tridax procumbes, Vernonia riedelii* (muito rara, considerada em perigo de extinção.

Tabela 1. — Famílias e espécies registradas na reserva Biológica de Serra Negra – Pernambuco, com local/ habitat, hábito: 1- arvore, 2 - arbusto, 3 – erva, 4 - trepadeira/liana, 5 –epífita, 6 - terrestre e nome popular.

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Polypodiaceae			
Micrograma squamulosa (Kef.) de La Sota	Topo/Floresta úmida	5	graminha
Acanthaceae			
Dicliptera ciliaris Juss.	Topo/Floresta montana úmida, clareira na mata	2	
Justicia strobilacea (Nees.) Lind.	Topo/Floresta úmida	2	camarão
Ruellia asperula (Nees.) Lind.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	2	bamburral
Ruellia bahiensis (Nees.) Morong.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	2	
Ruellia geminiflora Kunth	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	2	
Alstroemeriaceae			
Bomarea edulis Mirb.	Topo/Floresta úmida	3	
Anacardiaceae			
Schinopsis brasiliensis Eng.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	1	baraúna, braúna
Apocynaceae			
Aspidosperma discolor A. DC.	Topo/Floresta úmida	1	pitiá
Aspisdosperma pyrifolium Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	1	pereiro
Araceae			
Anthurium affini Schott	Topo/Floresta úmida	2	antúrio
Asclepiadaceae			
Ditassa oxypylla Turcz	Topo/Floresta úmida/ Encosta meridional/ floresta sub-montana	4	cipó de leite
Asteraceae			
Acanthospermum hispidum DC.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	espinho de cigano

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Acmella uliginosa (Sw.) Cass.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga sombreada	3	jambu
Ageratum conyzoides L.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	mentrasto
Conocliniopsis prasiifolia (DC.) R.M. King & H. Rob.	Caatinga	2-3	
Centratherum punctatum Cass	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	perpétua
Blainvillea acmella (L.) Philipson	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3-2	bamburral
Melanthera latifolia (Gardner) Cabrera	Caatinga	2-3	
Mikania cordifolia (L. f.) Willd	Topo/Floresta úmida	4	
Pectis linifolia Garder.	Caatinga	3	cravinho
Platypodanthera melissifolia (DC.) R.M. King & H. Rob.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	
Simsia dombeyana DC.	Caatinga	2-3	
Tagetes minuta L.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	2-3	cravo de urubu
Tridax procumbes L.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	
Verbesina macrophylla (Cass.) S.F. Blake	Topo/Floresta úmida/ Encosta meridional/ floresta sub-montana	3	
Vernonia chalybaea Mart. ex DC	Caatinga	3	
Vernonia scorpioides (Lam.) Pers	Topo/Floresta úmida	4	
Vernonia riedelii Sch. Bip. ex Baker	Topo/Floresta úmida	3	
Begoniaceae		2	
Begonia reniformis Dryand	Topo/Floresta úmida	2	begonia
Bignoniaceae			
Clytostoma binatum (Thumb.) Sand.	Encosta meridional/ caatinga aberta	4	

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Pyrostegia venusta (Ker Gawl) Miers.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	4	cipó de fogo
Tabebuia serratifolia (Vahl) G. Nicholson	Topo/Floresta úmida/ Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	pau d'arco
Bombacaceae			
Ceiba glaziovii (Kuntze) K. Schum.	Topo/Floresta úmida	1	barriguda
Boraginaceae			
Cordia leucocephala Moric.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	2	moleque duro
Heliotropium tiaridioides Cham.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	3	
Bromeliaceae			
Tillandsia gardneri Lindl.	Topo/Floresta úmida/ Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	5	
Tillandsia polystachia (L.) L.	Topo/Floresta úmida	5	
Tillandsia recurvata L.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	5	
Tillandsia usneoides (L.)L.	Topo/Floresta úmida	5	barba de velho
Burseraceae			
Commiphora leptophloeos (Mart.) Gillet	Caatinga	1	umburana de cambão
Cactaceae			
Cereus jamacaru DC	floresta sub-montana aberta/caatinga	1	mandacaru
Harrisia adscendens (Gurke) Britton& Rose	floresta sub-montana/ caatinga	2	rabo de raposa
Pilosocereus catingicola (Gurke) Byles & G. D.	floresta sub-montana	1-2	facheiro
Rhipsalis baccifera (J. Mill.) Stearn	Topo/Floresta úmida	4	

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Capparaceae			
Capparis flexuosa (L.) L	Topo/Floresta úmida/ Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	2-4	feijão brabo
Capparis yco Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	2	icó
Celastraceae			
Maytenus rígida Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	bom nome
Combretaceae			
Buchenavia capitata (Vahl) Eichler	Floresta sub-montana/ caatinga	1	esparrada
Terminalia brasiliensis Eichler	Topo/Floresta úmida	1	pau prá tudo
Convolvulaceae			
Ipomoea nil (L.) Roth.	Topo/Floresta úmida/ margem da mata	4	jitirana
Jacquemontia hirsuta Choisy	Topo/Floresta úmida/ margem da mata	4	jitirana
Cucurbitaceae			
Cayaponia racemosa (Mill.) Cogn.	Topo/Floresta úmida	4	
Dioscoreacea			
Dioscorea dodecaneura Vell.	Topo/Floresta úmida	4	carazinho
Erythroxylaceae			
Erythroxylum macrochaetum Miq.	Topo/Floresta úmida	1	rompe gibão
Erythroxylum passerinum Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	rompe gibão
Euphorbiaceae			
Actnostemon verticillatus (Klotz) Baill.	Topo/Floresta úmida	1	maria mole
Amanoa guianensis Aubl.	Topo/Floresta úmida	1	
Croton conduplicatus Kunth	Topo/Floresta úmida/ margem da mata	2	marmelero
Croton macrocalyx Mart. ex Baill.	Encosta meridional/ floresta sub-montana	2	marmelero

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Croton moritibensis Baill.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	2	quebra faca
Croton pulegioides Baill.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	2	quebra faca
Croton rhamnifolius (Baill)Mull. Arg.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga aberta	2	marmeleiro
Margaritaria nobilis L.f.	Topo/Floresta úmida	1	
Sapium sp.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	1	burra leiteira
Sebastiania brasiliensis Spreng.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga aberta	1	
Maprounea guianensis Aubl.	Topo/Floresta úmida	1	
Lamiaceae			
Hyptis umbrosa Salzm. ex Benth.	Topo/Floresta úmida aberta	2-3	
Lauraceae			
Ocotea duckei Mez.	Topo/Floresta úmida	1	louro
Leguminosae mimosoideae			
Acacia babiensis Benth	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	2-4	unha de gato
Chloroleucon foliolosum (Benth.) G. P. Lewis	Encosta meridional/ floresta sub-montana	1	arapiraca
Inga thibaudiana DC.	Topo/Floresta úmida	1	ingá
Mimosa tenuiflora Benth.	Caatinga	1-2	jurema preta
Parapiptadenia zehntneri (Harms) M. P. Lima & H. C. Lima	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	angico manjolo
Piptadenia stipulaceae (Benth.) Ducke	Caatinga	1	avoador

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Leguminosae caesalpinioideae			
Bauhinia cheilantha Steud.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga aberta	1-2	mororó
Caesalpinia ferrea Mart. ex. Tul.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	pau ferro, jucá
Caesalpinia pyramidalis Tul.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	catingueira
Chamaechrista cytisoides (Collad.) Irwin & Barneby	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	2	canafístula
Senna spectabilis (DC) Irwin & Barneby var. *excelsa* (Schrad) Irwin & Barneby	Encosta meridional/ floresta sub-ontana/ caatinga/margem aberta da çhã da mata	1	canafístula
Leguminosae papilionoideae			
Trischidium mollis (Benth) Cowan	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1-2	café de raposa, pau brinquinho
Dalbergia cearensis Ducke	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	violeta
Dioclea grandiflora Mart. ex. Benth.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	4	mucunã
Lonchocarpus araripensis Benth.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	4	rabo de cavalo
Myroxylon peruiferum L. f.	Topo/Floresta úmida	1	bálsamo
Periandra coccinea (Schrad.) Benth.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3-4	periandra
Platimiscium floribundum Vogel	Topo/Floresta úmida	1	canudo de cachimbo

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Vigna candida (Vell.) Maréchal, Mascherpa & Stainier	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3-4	feijãozinho
Malpighiaceae			
Thryallis longiflora Mart.	Topo/Floresta úmida	3-4	
Malvaceae			
Pavonia glazioviana Gurke	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	malva
Sida cordifolia L.	caatinga	3	malva
Sidastrum multiflorum (Jacq.) Fryxell	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	malvinha
Melastomataceae			
Miconia prasina (Sw) DC.	Topo/Floresta úmida	1	sabiazeira
Meliaceae			
Trichilia emarginata (Turcz.) DC.	Topo/Floresta úmida	1	cedro
Myrtaceae			
Calyptranthes multiflora Poepp. Baker	Topo/Floresta úmida	1	azeitona
Eugenia biflora (L.) DC.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	1	ubaia
Eugenia lambertiana DC.	Topo/Floresta úmida	1	batinga
Myrcia caesia O. Berg.	Topo/Floresta úmida	1	
Myrcia fallax (Rich.) DC.	Topo/Floresta úmida	1	azeitona braba
Myrciaria ferruginea O. Berg.	Topo/Floresta úmida	1	ubaia braba
Psidium persoonii McVaugh	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	goiabinha
Nyctaginaceae			
Guapira laxa (Neto) Furlan	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	pau piranha
Guapira oppsita (Vell.) Reitz.	Topo/Floresta úmida/ aberta	1	mameluco

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Orquidaceae			
Campylocentrum crassirhizum Hoehne	Topo/Floresta úmida	6	
Cattleya labiata Lind.	Topo/Floresta úmida fechada	5	cateleia
Oeceolades maculata (Lindl.) Lindl.	Topo/Floresta úmida	6	
Cyclopogon elatus (Sw) Schltr.	Topo/Floresta úmida	5	
Hebenaria glaucophylla Barb. Rodr	Topo/Floresta úmida/ sombreada	3	
Oncidium barbatum Lindl.	Topo/Floresta úmida/ aberta	5	
Oncidium gravesianum Rolfe.	Topo/Floresta úmida/ aberta	5	
Stenorrhynchos hasslerii Cogn.	Topo/Floresta úmida/ aberta	5	
Oxilidaceae			
Oxalis psoraleoides Kunth.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	azedinho
Passifloraceae			
Passiflora galbana Mart.	Topo/Floresta úmida	4	maracuja-zinho
Poaceae			
Ichnanthus nemoralis (Schrad. Ex Schult)) Hitchc. & Chase	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	3	
Phytolaccaceae			
Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms.	Topo/Floresta úmida	1	pau d'alho
Rivina humilis L.	Topo/Floresta úmida/ aberta	2	
Plumbaginaceae			
Plumbago scandens L.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	3-4	nuvem
Proteaceae			
Roupala cearaensis Sleumer	Topo/Floresta úmida	1-2	carne de vaca
Rhamnaceae			
Ziziphus joazeiro Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	juazeiro

Tabela 1. — Continuação...

Família/Espécie	Local/Habitat	Hábito	Nome popular
Rubiaceae			
Genipa americana L.	Topo/Floresta úmida	1	jenipapo
Manetia cordifolia Mart.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta	2-4	
Psychotria bahiensis DC.	Topo/Floresta úmida/ aberta	2	erva de rato
Psychotria leiocarpa Cham. & Schltdl.	Topo/Floresta úmida	2	erva de rato
Randia armata (Sw.) DC.	Caatinga	2	limãzinho
Rutaceae			
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	1	laranjinha
Sapindaceae			
Allophylus edulis (A. St.-Hil.) Radlk.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	1-2	
Matayba guianenses Aubl.	Topo/Floresta úmida	1	caboatã
Sapotaceae			
Manilkara salzmannii (A. DC.) Lam.	Topo/Floresta úmida	1	maçaranduba
Sideroxylon obtusifolium (Humb. ex Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Encosta meridional/ floresta sub-montana/ caatinga	1	quixaba
Sterculiaceae			
Helicteres macropetala Juss.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	2	saca rolha
Waltheria indica L.	Encosta meridional/ floresta sub-montana aberta/caatinga	3	malva
Urticaceae			
Pilea hyalina Fenzl.	Topo/Floresta úmida	3	brilhantina
Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.	Topo/Floresta úmida/ fechada	2	urtiga branca
Verbenaceae			
Lantana camara L.	caatinga	2	chumbinho
Vitex rufescens Juss.	Topo/Floresta úmida/ encosta meridional/ floresta sub-montana	1	salgueiro

Ver Tab. 2) *Jacquemontia hirsuta*, *Erythroxylum passerinum*, *Amanoa guianensis, Margaritaria nobilis, Sapium* sp., *Hyptis umbrosa*, *Bauhinia cheilantha, Lonchocarpus araripensis* e *Oxalis psoraleoides*, indica a riqueza florística da área e a necessidade de novos levantamentos da sua flora.

Das 136 espécies encontradas, 25 delas foram consideradas ameaçadas, sendo 10 delas C – candidata, 12 espécies V – vulnerável e outras três EN – em perigo. Entretanto nenhuma espécie observada, até o presente, foi considerada Criticamente em Perigo ou até mesmo em Extinção (Tabela 2).

A distinção fisionômica, florística e ambiental entre a floresta ombrófila montana, ocorrente na çhã da Serra Negra e a mata caducifólia espinhosa dominante no sopé e encostas médias e inferiores é clara, entretanto a transição entre esses tipos não é abrupta, encontrando–se diferentes fisionomias (como floresta sub–ombrófila) e floras, dependendo da altitude e relevo. Foi constatado o predomínio do componente lenhoso ao longo da chã, como arvores e arbustos, com a ocorrência dos arbóreos nas duas áreas: chã e encosta meridional, quase na mesma proporção, o que pode ser explicado pelas fisionomias florestais presentes nesses ambientes, e ainda a presença dominante de indivíduos arbustivos na floresta aberta, em função da maior penetração de luz (Tabela 1).

Estudos anteriores, realizados por Pereira *et al.* (1993), Sales *et al.* (1998) e Rodal & Nascimento (2002) para a Serra Negra, indicam elevada riqueza de espécies, todavia existem poucas informações para as florestas ombrófilas sub–montanas como aquelas observadas na encosta meridional. A área ao longo do topo é composta geralmente por árvores de troncos retilíneos, com maiores alturas atingindo em torno de 35m. O levantamento botânico realizado na chã demonstrou a existência de uma grande diversidade de espécies da Mata Atlântica. Alguns espécimes do domínio amazônico foram também observados. Entremeados a esses táxons ocorrem elementos da caatinga subcaducifolia como o pau ferro (*Caesalpinia ferrea*), que no interior da mata encontra condições adequadas para desenvolvimento vigoroso e grande porte dos seus indivíduos. A existência de epífitas como as Bromeliaceae: *Tillandsia recurvata* e a "barba de velho" (*T. usneoides*) entre outras, na porção mais densa da floresta é comum, o que foi observado também por Siqueira – Filho (2004), quando estudou a riqueza das bromeliáceas nos brejos de Pernambuco. Representantes da família Orquidaceae estão presentes com cerca de 11 espécies exclusivas de florestas densas e que apesar do número expressivo de táxons, são pouco freqüentes na área devido a ações predatórias. Ocorre também formando densas populações e recobrindo os galhos

Tabela 2. — Lista das espécies observadas e registradas nos transectos na reserva Biológica de Serra Negra PE, com status de conservação: C – candidata; V - vulnerável; EN – em perigo.

Família/Espécie	Status de conservação - Lins *et al.* (1997) e IUCN (1994)
Acanthaceae	
Justicia strobilacea (Nees.) Lind.	C
Alstroemeriaceae	
Bomarea edulis Mirb.	C
Anacardiaceae	
Schinopsis brasiliensis Eng.	EN
Apocynaceae	
Aspidosperma discolor A. DC	C
Asteraceae	
Simsia dombeyana DC.	V
Vernonia riedelii Sch. Bip. ex Baker	EN
Bignoniaceae	
Clytostoma binatum (Thumb.) Sand.	C
Burseraceae	
Commiphora leptophloeos (Mart.) Gillet	EN
Combretaceae	
Buchenavia capitata (Vahl) Eichler	C
Terminalia brasiliensis Eichler	C
Euphorbiaceae	
Amanoa guianensis Aubl.	C
Margaritaria nobilis L.f.	C
Leguminosae papilionoideae	
Myroxylon peruiferum L. f.	V
Platimiscium floribundum Vogel	V
Meliaceae	
Trichilia emarginata (Turcz) DC.	V
Orchidaceae	
Campylocentrum crassirhizum Hoehne	V
Cattleya labiata Lind	V
*Oeceolades maculata (*Lindl.*)* Lindl.	V
Cyclopogon elatus (Sw) Schltr.	V
Hebenaria glaucophylla Barb. Rodr.	V
Oncidium barbatum Lindl.	V
Oncidium gravesianum Rolfe.	V
Phytolaccaceae	
Gallesia integrifolia (Spreng.) Harms	C
Sapotaceae	
Manilkara salzmannii (A.DC.) Lam.	C
Urticaceae	
Urera baccifera (L.) Gaudich. ex Wedd.	V

das árvores a Cactaceae "*Rhipsalis baccifera*", referida no estado de Pernambuco para a Serra Negra por Sales *et al.* (1998). Representantes das famílias citadas, além de outras epífitas, estão referidas com uma quantidade significativa de espécies, nas listagens encontradas nos levantamentos de Rodal (2002) e Sales *et al.* (1998), que enfatizaram a presença dessas plantas provavelmente em função da maior umidade no topo da Serra. Troncos lineares foram observados em espécies como o "pau d'alho" (*Gallesia integrifolia*) e louro (*Ocotea duckei*). Espécies com raízes tabulares como a "maçaranduba" (*Manilkara salzmanii*) são ainda muito comuns, como comentado por Andrade – Lima (1966) há mais de 50 anos, quando foram realizadas as primeiras coletas botânicas para a área. Famílias com grande número de espécies como as Myrtaceae estão amplamente distribuídas, formando algumas vezes, densas populações. Ressalta–se que as Myrtaceae são muito comuns no domínio atlântico, encontrando nessa região perfeitas condições edafo–climáticas para o seu desenvolvimento (Sales *et al.*, 1998). Entre as espécies da família Euporbiaceae anotou–se com freqüência a presença de "cascudo" (*Maprounea guianensis*), que representa um táxon amazônico. Vale ressaltar ainda a existência de pequenas clareiras no interior da mata com vegetação arbustiva e herbácea, cujas espécies são de ocorrência comuns em bordas de matas e capoeiras, habitando nesses locais como prováveis invasoras.

Na encosta meridional, a barlavento, com declívio suave, ocorre uma gradação progressiva da caatinga circundante à medida que as cotas de altitude vão se elevando. Ocupando os níveis mais superiores da Serra a vegetação vai aos poucos sendo substituída pela mata seca, que corresponde a uma floresta semi–decidual entremeada a floresta sub–montana estacional mais aberta. Nesse ambiente é encontrada uma vegetação mais esparsa com grandes quantidades de indivíduos arbustivos como "moleque duro" (*Cordia leucocephala*); "bamburral" (*Ruellia asperula*), misturados a espécimes arbóreos como "bom – nome" (*Maytenus rígida*), "rompe – gibão" (*Erythroxylum distortum*), "pereiro" (*Aspidosperma pyrifolium*), e várias Myrtaceae, dentre outros.

A sotavento, não foram realizadas coletas, dificultadas principalmente pelas encostas extremamente escarpadas, com muitos afloramentos rochosos, e pelo pequeno período em campo. Entretanto nessas localidades cresce uma vegetação típica de caatinga hiperxerófila, onde se visualizou espécies da família Cactaceae como "facheiro" (*Pilosocereus catingicola*), "rapo de raposa" (*Harrisia* adscendens.) e "palminhas" (*Tacinga spp.*), além de bromeliáceas, entre outras.

No sopé, contornando toda a serra, é encontrada vegetação típica do Bioma

Caatinga com mata caducifólia espinhosa aberta, onde foi observada uma flora arbórea da caatinga hiperxerófila composta por "catingueira" (*Caesalpinia pyramidalis*), "juazeiro" (*Zizyphus joazeiro*), "braúna" (*Schinopsis brasiliensis*) e "pau piranha" (*Guapira laxa*); uma flora arbustiva, com exemplares de "chumbinho" (*Lantana camara*) e "marmeleiros" (*Croton* spp.). Além da presença de ervas pertencentes a espécies muito comuns e ou endêmicas da caatinga.

Observaram–se também espécies raras, várias invasoras, algumas cosmopolitas como as Asteraceae, muitas com potencial econômico, sendo inúmeras delas alvo de exploração ilegal, (como a retirada de madeiras) e espécies ornamentais como as Orquidaceae. As espécies de monocotiledôneas que foram observadas, quando comparadas com as relacionadas em outras listagens de "brejos" como Ferraz *et al.* (1998) e Sales *et al.* (1998), necessitam de coletas e estudos, uma vez que também dado ao pequeno período de coletas, foram registradas um número inexpressível para a área.

As espécies que apresentam alturas maiores de 10m foram: *Caesalpinia ferrea*, *Buchenavia capitata*, *Trichilia emarginata*, *Dalbergia cearensis, Maprounea guianensis, Platimiscium floribundum, Calyptranthes multiflora, Gallesia integrifólia*, todas ocorrentes no topo da serra (floresta ombrófila), exceto *Caesalpinia ferrea* que também cresce nas encostas com vegetação sub–ombrófila e caatinga aberta e fechada.

As maiores concentrações de indivíduos ocorreram na chã da serra, nos transectos. Os diâmetros médios e máximos registrados foram 3,10m para a maçaranduba (*Manilkara salzmannii*) e "ubaia – braba" (*Myrcia fallax*) com 2,10m. como os encontrados no trabalho de Rodal & Nascimento (2002), onde as autoras afirmam que ressaltar valores médios de diâmetros é importante apenas entre tipos fisionômicos.

A riqueza e diversidade florística encontradas na REBIO Serra Negra, podem ser explicadas por um aumento da precipitação no sentido caatinga – floresta montana, resultantes da altitude e exposição aos ventos úmidos nas localidades de maior altitude como as serras e chapadas (Rodal & Nascimento 2002).

Até o presente nenhuma espécie apresenta distribuição restrita a REBIO – Serra Negra, todas ocorrendo em outras áreas de "brejos de altitude do nordeste. Entretanto dado a riqueza florística observada e ainda a falta de conhecimento dessa flora é necessário um programa de coleta intensa na área.

4. Referências Bibliográficas

ANDRADE–LIMA, D. Esboço fitoecológico de alguns brejos de Pernambuco. Boletim Técnico do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco 8:3–10. 1966.

BRIDSON, D. & FORMAN, L. The herbarium handbook. 2ª ed. London. Royal Botanic Gardens Kew. 1998.

FERRAZ, E.M.N., RODAL, M.J.N., SAMPAIO, E.V.S.B. & PEREIRA, R.C.A. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. Revista Brasileira de Botânica 21:7–15. 1998.

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo. Instituto de Botânica. 1989.

FILGUEIRAS, T.S., NOGUEIRA, P.E., BROCHADO, A.L. & GUALA II, G.F. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Cadernos de Geociências 12: 39–43. 1994.

IUCN (Gland. Switzerland). IUCN red list categories. Gland. 1994.

LINS, L.V., MACHADO, A.B.M., COSTA, C.M.R. & HERRMANN, G. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção. Belo Horizonte. Fundação Biodiversitas. 1997.

MORI, A.S., SILVA, L.A.M., LISBOA, G. & CORADIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus. Centro de Pesquisa do Cacau. 1989.

PEREIRA, R.C.A., LIMA, V.C., SILVA, R.S. & SILVA, S.Z. Lista das espécies arbóreas e arbustivas ocorrentes nos principais brejos de altitude de Pernambuco. Recife. Instituto Agronômico de Pernambuco. 1993. (Série Documentos, 22).

RODAL, M.J.N. & NASCIMENTO, L.M. levantamento florístico da floresta serrana da reserva biológica de Serra Negra, microrregião de Itaparica, Pernambuco, Brasil. Acta Botânica Brasílica 16:481–500. 2002.

RODAL, M.J.N., SALES, M.F., SILVA, M.J. & SILVA, A.G. Flora de um Brejo de Altitude na escapa oriental do planalto da Borborema, PE, Brasil. Acta Botânica Brasílica 19:843–858. 2005.

SALES, M.F., MAYO, S.J. & RODAL, M.J. Plantas vasculares das florestas serranas de Pernambuco: um checklist da flora ameaçada dos brejos de altitude, Pernambuco – Brasil. Recife. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 1998.

SIQUEIRA FILHO, J.A. As bromeliáceas do estado de Pernambuco: diversidade e estado de conservação. In: Porto, C.K., Cabral, J.J.P. & Tabarelli, M. Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba: história natural, ecología e conservação. Brasilia. Ministério do Meio Ambiente. 2004. pp.99–110.

SOBREVILLA, C. & BATH, P. Evaluacion ecológica rápida: um manual para usuários de America Latina y el Caribe. Programa de Ciências para América Latina. Arlington. The Nature Conservancy. 1992.